



Melhor



| ano 24 | nº 344 | julho | 2016 | R\$ 12,90 | www.revistamelhor.com.br

gestão de pessoas

DESAFIO DA RETENÇÃO

EM UM CENÁRIO DE CRISE, RETER OS TALENTOS PARECE SER FÁCIL. MAS SE A EMPRESA NÃO CUIDAR BEM DESSA TAREFA, OS BONS PROFISSIONAIS PODEM SER OS PRIMEIROS A SAIR NO MOMENTO DE BONANÇA



- ▶ MOBILIDADE
- ▶ EDUCAÇÃO
- ▶ BENEFÍCIOS



Wellington Rodgério
é diretor financeiro do
Grupo Sabará

A NOVA ERA INDUSTRIAL

NO "TALENTISMO", AS PESSOAS SÃO MAIS IMPORTANTES QUE O DINHEIRO

Temas como as crises financeiras em diversos países, os danos e as catástrofes ambientais e a necessidade de diminuir as diferenças sociais são constantemente fonte de discussões nos quatro cantos do mundo. Engana-se, no entanto, quem acredita que esses são problemas exclusivos dos governantes, afinal ultrapassamos, há tempos, a era em que as iniciativas privadas não prestavam atenção a esses fatos. Atualmente, as empresas que não discutem e não se preocupam com essas questões estão fadadas ao fracasso.

As companhias que pensam somente em gerar lucros necessitam se reinventar. É preciso enxergar que as empresas são agentes de mudanças, que também possuem um real compromisso com a sociedade, devem participar ativamente, extrapolar as exigências do capitalismo e ter um reposicionamento de comportamento empresarial.

A mudança de paradigma do sistema em que vivemos está em um termo conhecido como "talentismo" – ou seja, no fato de pensar no conjunto da obra, e não apenas na organização em si. O assunto foi um dos destaques no Fórum Econômico Mundial de 2016, em Davos, na Suíça, sendo abordado pelo próprio fundador e presidente do evento, Klaus Schwab.

A finalidade desse novo conceito é a capacidade de inovar e circular ideias por meio do talento, da educação e do empreendedorismo, sempre com uma visão clara de compromisso junto à sociedade, ao meio ambiente e às causas sociais que envolvem a realidade ao seu entorno, seja na cidade ou no país todo. Isso significa um reposicionamento do comportamento empresarial.

Para compreender um pouco melhor, o Fó-

rum Econômico Mundial reúne anualmente chefes de governo, representantes empresariais, de bancos, entre outros executivos, com o intuito de debater temas presentes e propor caminhos para o futuro – neste ano, por exemplo, o grande evento teve como tema central a Quarta Revolução Industrial. Porém, é claro, nada adiantará se essas questões não saírem do papel.

Além de colocarem as iniciativas em prática, as organizações precisam seguir os Dez Objetivos do Pacto Global, iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) elaborada sobre os pilares dos direitos humanos, princípios e direitos fundamentais no trabalho, respeito e preservação do meio ambiente e no combate à corrupção. A missão do Pacto Global é engajar as empresas para que aceitem as metas propostas, apoiem e busquem alcançá-las dentro de suas dependên-

A FINALIDADE DESSE CONCEITO É A CAPACIDADE DE INOVAR E CIRCULAR IDEIAS POR MEIO DO TALENTO E DA EDUCAÇÃO

cias e também nas esferas de sua influência.

O "talentismo" nada mais é, assim, do que a valorização de uma empresa ao seu capital humano seja ele parte da equipe de colaboradores, da carteira de clientes ou da comunidade que, de alguma forma, participa de sua atuação. Toda companhia que atua no cenário moderno do capitalismo precisa estar de acordo com esse conceito e perceber que as pessoas são mais importantes que o dinheiro. ■